

Sistema De Desdobramentos Guia Da Loteria

Este guia apresenta as provas das três últimas edições do Enem (2013, 2014 e 2015), com questões resolvidas e comentadas. Resolva cada uma, consulte os gabaritos e avalie o seu desempenho. Se ficar alguma dúvida, basta conferir a explicação dos professores para cada questão. Boa sorte!

Com esta publicação pretende-se recolher e difundir parte do conhecimento gerado em Ciência da Informação na região ibérica e que foi apresentado no IV Encontro Ibérico EDIBCIC2009. As contribuições apresentadas agruparam-se em torno de quatro grandes temas de interesse científico e nos quais trabalham investigadores, docentes e profissionais deste campo. No primeiro, denominado "Estatuto Epistemológico da Ciência da Informação", foram incluídos contributos que plasmam os novos conhecimentos e conceitos desta disciplina. O segundo tema, "A Ciência da Informação no contexto Ibérico sob o signo de Bolonha", inclui comunicações sobre diferentes experiências deste processo em universidades portuguesas e espanholas. O terceiro tema, "Diálogo entre Formação e Sociedade" incidiu sobre o papel da formação no desenvolvimento social. O quarto tema, "Perspetivas de Investigação", foi aquele que registou o maior número de contribuições para os autores. A secção de posters registou contributos vinculados às áreas temáticas referidas. Todos os trabalhos foram arbitrados e cremos que os contributos apresentados são não apenas de grande interesse e atualidade, como capazes de potenciar o avanço do conhecimento científico desta disciplina.

A função jurisdicional do Estado brasileiro, já há algum tempo, vem sendo questionada sob diversas perspectivas, especialmente em virtude da crise numérica que assola o Poder Judiciário nacional. A partir da análise da função judicial no Estado Democrático de Direito contemporâneo, a pesquisa expõe, inicialmente, os métodos de resolução de conflitos existentes, sob o prisma do direito pátrio e comparado, ressaltando o predomínio das soluções adjudicadas prestadas por meio do sistema judicial tradicional brasileiro, em nome de um exacerbado formalismo e da constante busca por uma suposta segurança jurídica. Todavia, com o passar do tempo, a crise do sistema judicial brasileiro torna-se cada vez mais evidente, o que pode ser explicado por uma multiplicidade de fatores, dentre os quais se destacam: a formação do que se denominou de "arquétipo da judicialização" e as limitações naturais da tutela jurisdicional prestada pelo Estado-juiz (reconhecendo-se no sistema judicial formal uma espécie de sistema autopoietico), o que ocasiona um aumento linear das taxas de congestionamento do Poder Judiciário, bem como do número de processos judiciais que aguardam a prolação de um pronunciamento jurisdicional. Tal fenômeno repercute, direta e negativamente, sobre os direitos e as garantias fundamentais, o que levou o Brasil a adotar postura ativa no enfrentamento do mencionado problema (mediante o aumento da estrutura física e tecnológica do Poder Judiciário, da promoção de constantes alterações na legislação processual, entre outros), medidas que, via de regra, têm demonstrado baixa eficácia prática por atacarem as consequências e não as causas da crise. De tal modo, a pesquisa propõe uma necessária transição para outros modelos de administração de litígios, calcados, fundamentalmente, no protagonismo dos métodos alternativos de resolução de conflitos. Numa etapa inicial, sugere-se a implementação de sistemas judiciários híbridos, que são aqueles em que os diversos mecanismos de solução de controvérsias convivem no âmbito do sistema judicial tradicional, contando com uma maior atuação e fiscalização do Estado, tais como a court annexed arbitration, a court connected mediation e o multi-door courthouse. Nestes casos, pela utilização de critérios bem definidos, o sistema judicial formal encarregar-se-ia de encaminhar as demandas para os melhores e mais adequados métodos de resolução, postura que exigiria uma releitura do direito fundamental à inafastabilidade da tutela jurisdicional (vista, nesta perspectiva, como subsidiária), mas que poderia ocasionar grande impacto positivo sobre a atual crise jurisdicional. Após a sedimentação desses modelos, numa etapa final, a pesquisa propõe o surgimento de um novo sistema de administração da Justiça, baseado, essencialmente, no pluralismo jurídico-participativo, com vistas à promoção de um efetivo empoderamento social. Neste último modelo, os meios alternativos de resolução de conflitos devem ser disseminados e pulverizados por todo o corpo social, ganhando destaque, neste contexto, a mediação comunitária (pela sua maior flexibilidade/adequabilidade e pelo maior número de benefícios advindos de sua utilização). Sob este modelo, o sistema judicial formal e as demais instâncias extrajudiciais de resolução de litígios mantêm sempre correlação, pela interlegalidade e complementaridade entre os sistemas, potencializando, inclusive, a eficácia de alguns direitos e garantias fundamentais. Para que isso seja viável, contudo, salienta-se a necessidade de surgimento de um "contra-arquétipo pluralista" nesta seara, cuja edificação passa pelas balizas da educação jurídica e de políticas públicas específicas.

Com este guia, você vai entender o que é uma horta orgânica e aprender, passo a passo, como começar a cultivar o seu próprio canteiro e montar uma bela e nutritiva horta. E, mesmo tendo um espaço pequeno, é possível ter uma pequena produção. Boa leitura!

Existe uma estranha coincidência em muitas das críticas ao capitalismo, à esquerda e à direita. Com contornos antifinanceiros discretamente antissemitas, neopopulistas de um lado e do outro se reúnem para denunciar os efeitos desumanizadores do dinheiro. O dinheiro seria o fruto de uma grande "separação" que neutraliza o que há de vital e criativo no humano, em prol dos aspectos quantificadores, abstratos e instrumentais do homem econômico. A teoria da alienação de Karl Marx está no cerne dessa crítica moral do dinheiro como "o proxeneta universal dos homens e dos povos". A sociedade capitalista não passaria de um enorme prostíbulo em que, através da relação monetária do salário, o corpo individual e coletivo dos trabalhadores é negociado e vendido. Pois bem. Bruno Cava e Giuseppe Cocco vão na contramão dessas abordagens do dinheiro. Com a virada afetiva, cognitiva, midiática do capitalismo, o dinheiro não é mais mediação alienadora das relações entre seres humanos. Os corpos – feixes de afetos, cuidado, cognição – é que se tornam imediatamente dinheiro, um dinheiro vivo, novo regime de funcionamento do fenômeno monetário. O valor, agora, é diretamente desejo e consumo, recriação.

Este livro tem como objectivo principal ajudar as PME a gerirem com eficácia o seu relacionamento com a banca. Usando as palavras do autor, o livro, escrito por quem está do lado do negócio bancário, procura dar toda a informação necessária e útil para que os empresários compreendam o processo de financiamento e as políticas dos seus bancos e, dessa forma, melhor interajam com eles. Constitui assim uma ferramenta cuja utilização deverá acompanhar a vida corrente da empresa, não se esgotando numa leitura inicial, dado que proporciona um extenso conjunto de informações e sugestões cujo aprofundamento muito poderá contribuir para um melhor relacionamento de uma PME com o seu Banco. Estrutura da obra: Introdução A estrutura organizacional da banca A gestão do negócio bancário A situação actual da banca portuguesa Negociar com a banca de empresas Os instrumentos da banca de empresas Matriz de produtos Um manual prático que contém múltiplos esquemas e gráficos resultando num auxiliar de trabalho para ser consultado em permanência. Público-alvo: Este livro está essencialmente direccionado para as Pequenas e Médias Empresas (PME). Dado o seu carácter esquemático e pedagógico, dirige-se também para um público estudantil (cursos superiores nucleares de gestão e/ou das mais variadas ramificações da gestão; formação técnica em ambiente de trabalho ou como complemento de estudos superiores e técnico-profissional).

Ao usar esse livro, você terá um melhor entendimento das obras através discussões e perguntas discursivas listadas. Com a ajuda desse livro, você poderá também aprender ou ensinar seus alunos a: Ler analiticamente obras de vários períodos. Aprender como relacionar a literatura a suas vidas pessoais. Apreciar diferentes literaturas de diferentes regiões. Comparar e contrastar obras literárias.

Uma ferramenta essencial para todos os gerentes de projetos Por mais de 30 anos, o Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®) tem sido a principal ferramenta para a profissão de gerenciamento de projetos e uma referência essencial na biblioteca de todo gerente de projetos. O Guia PMBOK® - Quinta Edição dá

continuidade à tradição de excelência em gerenciamento de projetos com um padrão de fácil entendimento e implementação. Em 1983, os voluntários do Project Management Institute (PMI®) se reuniram pela primeira vez para destilar o conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. Hoje, o Guia PMBOK® é reconhecido como o padrão mundial para gerenciamento de projetos, sendo um dos melhores e mais versáteis recursos disponíveis para a profissão. O Guia PMBOK® contém as práticas fundamentais que todo gerente de projetos precisa para alcançar altos padrões para a excelência em projetos. Mais de dois milhões de cópias do Guia PMBOK® estão hoje em uso. No período desde a publicação do Guia PMBOK® - Quarta Edição, o PMI recebeu milhares de recomendações importantes da comunidade mundial de gerenciamento de projetos para aperfeiçoamentos e esclarecimentos que foram revisados e, conforme apropriado, incorporados na quinta edição. A quinta edição foi atualizada para incorporar o conhecimento e práticas mais atuais em gerenciamento de projetos. Uma décima Área de Conhecimento foi acrescentada para definir o engajamento das partes interessadas do projeto em decisões e atividades-chave. O fluxo de dados e informações do projeto foram redefinidos para proporcionar maior consistência e alinhamento com o modelo de dados, informações, conhecimento e sabedoria (DIKW) usado na área de gerenciamento do conhecimento. Quatro processos novos foram acrescentados para melhorar a consistência, acrescentar clareza e reforçar o conceito de integração de planos auxiliares através do plano de gerenciamento geral do projeto para orientar o planejamento e a execução adicional do projeto. O Guia PMBOK® - Quinta Edição reflete a colaboração e o conhecimento de gerentes de projetos na ativa e fornece os fundamentos de gerenciamento de projetos da maneira como são aplicados em uma ampla variedade de projetos. Esse padrão com reconhecimento mundial fornece aos gerentes de projetos as ferramentas essenciais para exercer o gerenciamento de projetos e entregar resultados organizacionais.

Entre as inúmeras religiões e seitas que surgiram em todos os lugares ao longo de todos os tempos, cinco delas cativaram um número maior de fiéis, os quais as tornaram as tradições de sabedoria mais influentes da História: o hinduísmo, o budismo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Este guia visita essas cinco grandes tradições, chamadas de Religiões Mundiais, trazendo a você uma introdução concisa, mas essencial, sobre esse conhecimento milenar.

O tema central deste livro é a relação entre o sistema do direito e o sistema social. O direito opera na sociedade e a realiza. Cumpre, assim, uma função social, e é para essa função que ele diferencia a própria reprodução autopoiética. É o que expressa a teoria aqui apresentada. A pergunta que também se faz é como se pode definir a sociedade na qual isso se passa, uma vez que não existe uma teoria da sociedade que determine essa conceituação.

O método QFD busca a satisfação do cliente e induz a construção de sistema de desenvolvimento de produto robusto nas organizações. Esta obra mostra com profundidade esse método de ouvir com eficácia a voz do cliente, traduzi-la com precisão para especificações de engenharia e transmiti-la para produção com o propósito da garantia de qualidade do produto. É apresentado também aplicação de casos reais em variados setores industriais como exemplos que facilitam o entendimento e a utilização do método. Este livro é destinado a gerentes e profissionais que trabalham com desenvolvimento de produtos nas áreas de Marketing, P&D e Produção das empresas, e aos alunos de graduação e pós-graduação em Engenharia e Administração.

A cada ano o Exame Nacional do Ensino Médio ganha mais importância. O maior vestibular do País, que tem como intuito avaliar a qualidade do ensino médio, é a porta de entrada para as universidades públicas – por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) – e privadas – através do Prouni (Programa Universidade para Todos). Para auxiliá-lo nesse processo, este guia apresenta provas com questões resolvidas e comentadas. Resolva cada uma, consulte os gabaritos e avalie o seu desempenho.

Neste guia abrangente e bem fundamentado, o médico herbalista David Hoffmann oferece um tratamento natural e sem contraindicações para ajudar você a recuperar e manter a saúde e o bem-estar. Orientações claras e minuciosas mostram como diagnosticar e tratar com segurança uma ampla variedade de distúrbios - desde prisão de ventre, TPM e depressão, rinite, diabetes e tensão nervosa - sem nenhum efeito colateral nocivo. Uma obra para você promover a sua saúde e bem-estar, com um dos tratamentos mais acessíveis e completos que a natureza nos deu.

Neste livro, O professor de apoio: reflexos e desdobramentos das políticas públicas de inclusão na educação especial, em breve histórico, remetemo-nos ao contexto da inclusão pelos movimentos sociais e às iniciativas de políticas públicas iniciadas na década de 1990 até aos momentos contemporâneos sobre a prática de um mercado neoliberal e a globalização mundial, seguindo o entendimento do filósofo francês Michel Foucault no que define como "discurso". Não se trata do que as lutas ou os sistemas de dominação o definem, mas a motivação sobre aquilo por que se luta e pelo que se quer tomar poder. Nesse contexto o discurso da inclusão no contexto educacional tem se constituído de forma cada vez mais densa e tomado como verdadeiro, e ir contra esse discurso é ir contra as tendências do que se convencionou como normal. Dessa forma, o papel do professor de apoio para estudantes público da educação especial na concepção de uma educação inclusiva, e as políticas públicas referentes à atuação desse profissional, são recentes no contexto do cenário da educação brasileira e merece ser analisado. Neste livro abordamos a análise do discurso nas diferentes redes de ensino do país de forma sintética, mas especificamos as abordagens políticas e práticas discursivas decorrentes nas redes de ensino de âmbito federal, estadual e municipal de Uberlândia/MG. O diferencial desta obra está na análise do discurso entre o que se tem de políticas públicas na rede municipal de ensino de Uberlândia com as práticas discursivas observadas em duas escolas – campos de pesquisa na atuação dos professores de apoio e no contingente de profissionais envolvidos com a presença desse profissional na escola. Será uma forma de incluir os estudantes com deficiência na rede regular de ensino ou uma forma de controle sobre esses estudantes para que o discurso da inclusão seja fortalecido? Será que é uma prática de inclusão ou a presença do professor de apoio em sala de aula age na contramão do discurso da proclamada inclusão escolar?

Os direitos da pessoa com deficiência têm sido conquistados nas últimas décadas por conta das lutas por inclusão e autonomia nos diversos aspectos da vida humana. Esse esforço resultou no primeiro tratado internacional de direitos humanos do século XXI, incorporado à Constituição Federal de 1988, e na promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência em 2015. Para que esses direitos tenham efetividade, é imprescindível a atuação da sociedade, do Estado, e também da universidade, por meio da produção do conhecimento. Esta obra coletiva reúne os trabalhos desenvolvidos na disciplina “Os direitos civis da pessoa com deficiência”, oferecida na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP em 2019, na qual se procurou ir além dos debates sobre capacidade de agir, que ainda predominam na doutrina. Os artigos voltam-se à reflexão sobre as violações sistemático-estruturais dos direitos das pessoas com deficiência, ao lado da discussão de temas importantes, entre os quais casamento, educação, trabalho, acessibilidade e sistemas de apoio substitutivos da curatela.

Em Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina, Carlos Eduardo Martins cumpre a difícil tarefa de atualizar as teorias sobre esses três conceitos-chave para o pensamento contemporâneo e a compreensão das sociedades, principalmente as periféricas. Em uma época de grandes incertezas e enorme aceleração do tempo histórico, o autor se propõe o desafio de captar o movimento de crescente articulação entre o global e as particularidades regionais, nacionais e locais, bem como os choques entre forças sociais, políticas e ideológicas. Mapeando as forças dinâmicas de um mundo paradoxal, Martins parte dos estudos de Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi sobre o capitalismo histórico e avança para uma discussão rigorosa da crise do moderno sistema mundial. “Estruturas, tendências seculares e ciclos permeiam o nosso trabalho, que não tem a pretensão de oferecer certezas matemáticas”, afirma o autor sobre a análise retrospectiva e prospectiva do livro. Logo no início da obra, Martins apresenta uma introdução metodológica à globalização, com ênfase nas teorias do sistema mundial e da dependência. Nesse percurso, incorpora um elemento explicativo fundamental para a compreensão do processo de globalização: a teoria de Marx sobre a tendência decrescente da taxa de lucro provocada pela revolução científico-tecnológica, quando ciência e tecnologia entram no processo como meios de acumulação do capital. O autor também busca identificar as tendências seculares e os ciclos para situar o espaço histórico da etapa atual do capitalismo e do sistema mundial em que vivemos. “Defendemos que a globalização é uma força revolucionária e, como tal, destrói e constrói. Entretanto, destruição e construção são processos relativamente autônomos e estabelecem uma dialética de desdobramentos imprevistos, onde um dos polos pode prevalecer e condicionar o outro”, afirma Martins.

A inércia do legislador em regular normas constitucionais consideradas de eficácia limitada não raro impede o exercício de direitos e garantias assegurados pela Constituição Federal (o que dá ensejo ao ajuizamento de instrumentos judiciais pleiteando a ação do Estado legislador), bem como a solução do caso concreto e a reparação de eventuais danos. A presente obra trata das controvérsias concernentes à amplitude das decisões proferidas em sede de controle abstrato ou difuso da inconstitucionalidade da omissão do legislador e da responsabilidade estatal. É analisada também a delicada questão da omissão parcial, que se diferencia sutilmente da inconstitucionalidade por ação. Este estudo tem por objeto, sobretudo, a força normativa da Constituição, que é colocada em xeque por fatores densamente descritos e criticados pelo autor, tais como o caráter limitado falaciosamente atribuído a determinadas normas, a visão conservadora da separação dos Poderes e a falta de utilização do mecanismo da iniciativa popular pela sociedade. A obra é calcada em profundo raciocínio lógico e em sólida pesquisa doutrinária e jurisprudencial, proporcionando ao leitor um ponto de vista lastreado da matéria.

Nesta edição, o autor procura realizar uma análise comparativa entre leis, com base na Lei no 4.320, de 1964. Após adquirir este conhecimento inicial, o leitor deverá ser apresentado às configurações do planejamento e da execução de finanças públicas. Inclui a Lei de Responsabilidade Fiscal, Licitações e Contratos, SIAFI, SIDOR e Convênios. O livro ainda traz mais de 800 exercícios com gabarito comentado.

“Os mitos hindus foram compilados, ao longo de milênios, em diversos trabalhos, como o Mahabaratha e os Upanishads. São histórias sobre os avatares dos grandes deuses e suas aventuras na Terra, aventuras de mortais que buscam seguir com resignação e confiança os exemplos dos mestres. Estes mitos estão entre os mais importantes da literatura mundial, equiparados em termos de relevo histórico e artístico a obras como a Odisseia e a Ilíada de Homero e a Eneida de Virgílio. Mas nem só dos mitos e lendas hindus é composto o vasto cancionário indiano. Também há grande influência dos povos e etnias que habitam o subcontinente, como os islâmicos, que dominaram o subcontinente sob a liderança dos moghuls, isto é, dos árabes que foram submetidos pelos mongóis e que, por sua vez, com sua requintada cultura, também conquistaram os invasores. Os tibetanos também fazem parte de universo mitológico, influenciando sobremaneira o norte do país, principalmente a região de Ladakh, conhecida como Pequeno Tibete.” Este livro, ilustrado com as mais significativas representações da iconografia indiana, conta a história dessa grande civilização, explora suas religiões e traz alguns dos mais belos e significativos contos produzidos pela literatura desse povo exemplar.

Para que você consiga um ótimo aproveitamento deste livro, atente para as seguintes orientações: 1o Tenha em mãos um vademecum ou um computador no qual você possa acessar os textos de lei citados. Neste ponto, recomendamos o Vade Mecum de Legislação FOCO – confira em www.editorafoco.com.br. 2o Se você estiver estudando a teoria (fazendo um curso preparatório ou lendo resumos, livros ou apostilas), faça as questões correspondentes deste livro na medida em que for avançando no estudo da parte teórica. 3o Se você já avançou bem no estudo da teoria, leia cada capítulo deste livro até o final, e só passe para o novo capítulo quando acabar o anterior; vai mais uma dica: alterne capítulos de acordo com suas preferências; leia um capítulo de uma disciplina que você gosta e, depois, de uma que você não gosta ou não sabe muito, e assim sucessivamente. 4o Iniciada a resolução das questões, tome o cuidado de ler cada uma delas sem olhar para o gabarito e para os comentários; se a curiosidade for muito grande e você não conseguir controlar os olhos, tampe os comentários e os gabaritos com uma régua ou um papel; na primeira tentativa, é

fundamental que resolva a questão sozinho; só assim você vai identificar suas deficiências e "pegar o jeito" de resolver as questões; marque com um lápis a resposta que entender correta, e só depois olhe o gabarito e os comentários. 5o Leia com muita atenção o enunciado das questões. Ele deve ser lido, no mínimo, duas vezes. Da segunda leitura em diante, começam a aparecer os detalhes, os pontos que não percebemos na primeira leitura. 6o Grife as palavras-chave, as afirmações e a pergunta formulada. Ao grifar as palavras importantes e as afirmações você fixará mais os pontos-chave e não se perderá no enunciado como um todo. Tenha atenção especial com as palavras "correto", "incorreto", "certo", "errado", "prescindível" e "imprescindível". 7o Leia os comentários e leia também cada dispositivo legal neles mencionados; não tenha preguiça; abra o vademecum e leia os textos de leis citados, tanto os que explicam as alternativas corretas, como os que explicam o porquê de ser incorreta dada alternativa; você tem que conhecer bem a letra da lei, já que mais de 90% das respostas estão nela; mesmo que você já tenha entendido determinada questão, reforce sua memória e leia o texto legal indicado nos comentários. 8o Leia também os textos legais que estão em volta do dispositivo; por exemplo, se aparecer, em Direito Penal, uma questão cujo comentário remete ao dispositivo que trata de falsidade ideológica, aproveite para ler também os dispositivos que tratam dos outros crimes de falsidade; outro exemplo: se aparecer uma questão, em Direito Constitucional, que trate da composição do Conselho Nacional de Justiça, leia também as outras regras que regulamentam esse conselho.

A proposta deste guia é, primeiramente, abordar os assuntos com maior incidência de serem utilizados para a formulação de questões e da redação do Enem. Em segundo lugar, mas não menos importante, é chamar a atenção para o acompanhamento de fatos relevantes para participar do exame. Essa disciplina conhecida por "Atualidades", mesmo sendo determinante na aprovação dos candidatos, ainda não conquistou a preferência deles na hora dos estudos. Muita gente não se conscientizou da necessidade de conhecer os temas mais importantes para a coletividade. Neste guia apresentamos o início e o desenvolvimento desses incríveis veículos militares, dos temidos tanques alemães Tiger da Segunda Guerra Mundial, e o nascimento dos submarinos nucleares, até os caças de alta tecnologia, que agora mandam nos céus ao redor do Planeta. Veja todos os fatos e figuras para que você possa se tornar um especialista em máquinas de combate. Confira os detalhes de cada veículo, com curiosidades sobre a tecnologia que faz esses tanques, aviões e navios serem tão marcantes. Além disso, produzimos um verdadeiro dossiê sobre as máquinas de hoje, como elas foram feitas e o que os últimos avanços na tecnologia trarão aos campos de guerra nos próximos anos.

O livro *Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital* traz um modelo teórico que expande a compreensão do que seja a narrativa digital jornalística. Desenhado a partir de articulações conceituais de base somadas à observação de exemplos narrativos em meios de comunicação relevantes no cenário mundial, o modelo serve aos distintos atores da comunidade jornalística. É útil aos profissionais nas empresas, que precisam compreender melhor o funcionamento do meio on-line e definir estratégias de gerenciamento de conteúdos para as Redações, e aos futuros jornalistas em formação, que desejam experimentar novos formatos narrativos. Revela-se também como um importante contributo teórico sobre narratologia digital para pesquisadores e professores da área, particularmente aqueles interessados em estudos interdisciplinares sobre jornalismo, design e tecnologia. A obra convida todos os leitores a acolherem a imponderabilidade do formato narrativo. No lugar do controle e da linearidade, este livro revela como se dá a produção narrativa dentro de um processo circular, instável e líquido, típico do jornalismo pós-industrial.

Como desconhecer o que é a política de saúde, o que é o Sistema Único de Saúde (SUS), os determinantes sociais, as condições de saúde e as desigualdades do acesso no Brasil? Esta obra consolida o conhecimento crítico sobre o sistema de saúde brasileiro produzido ao longo dos últimos trinta anos. Conhecimento militante na defesa do direito universal à saúde e do acesso aos serviços de um sistema nacional de saúde de qualidade para todos e de políticas de saúde que promovam a redução das desigualdades sociais. Um livro didático e de referência que inclui os eixos de análise individual/coletivo, clínico/epidemiológico e público/privado, além de congrega autores com experiência na gestão de serviços e do próprio sistema, nos três níveis da federação. A construção do SUS há muito deixou de ser obra exclusiva de intelectuais capazes de ler em língua estrangeira. Temos 'construtores' que lêem na realidade concreta dos serviços e da gestão, e que participam ativamente do complexo processo de construção cotidiana da saúde.

"Vem pra rua": uma análise crítica do discurso das redes de um "movimento social", apresenta estudo, com base teórica na Análise crítica do Discurso, sobre o papel de protagonismo desempenhado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), principalmente as redes sociais, e como elas têm ditado comportamentos na era atual. Em suas análises a autora destaca a força social das redes que assumiram o papel de forte apoio a movimentos sociais de diferentes âmbitos sócio-políticos, como é o caso do movimento "vem pra rua", por exemplo, idealizado em redes sociais. Mais ainda, a obra aprofunda a questão da leitura crítica e reflexiva, necessária diante desses ambientes de TIC.

Este livro apresenta desde os fundamentos do gerenciamento de projetos, sua oportunidade, história e classificação, até o ponto em que o gerente ou coordenador é convidado a promover a descrição detalhada e total do gerenciamento do projeto e do seu escopo. É a partir desse ponto que as informações e entendimentos do projeto se tornam reais e preciosas para os envolvidos. Sejam clientes, equipe, fornecedores ou patrocinadores. Esse primeiro volume do guia do profissional destaca com muita preocupação as diversas fases de um projeto e inclui dentro de sua proposta a abordagem do tratamento das passagens entre as aprovações de diversas instâncias do ciclo de vida do projeto e deixa claro que faz parte da definição do escopo algo mais que a redação dos produtos e elementos tradicionais, componentes do projeto, envolve os requisitos de qualidade e os critérios de controle de alteração que devem nortear o bom gerenciamento.

Ao aceitarmos o desafio de elaborar este Planejamento Avançado da Qualidade, percebemos uma ótima oportunidade para atualizar nosso material didático utilizado em treinamentos, nas disciplinas de Gestão da Qualidade e para compilar anotações e experiências acumuladas em empresas e projetos de consultoria ao longo de 20 anos. Nosso principal objetivo foi elaborar um manual com muitos exemplos, de fácil leitura e compreensão, e que despertasse o interesse de universitários e profissionais pela Gestão da Qualidade, funcionando como um guia para a implementação bem-sucedida de programas de qualidade nas organizações brasileiras. Este livro descreve conceitos, ferramentas, técnicas da qualidade e os diversos elementos do sistema de gestão da qualidade (SGQ) baseado na ISO 9001 e nos Prêmios da Qualidade. Para melhor compreensão dos conteúdos,

usou-se o recurso de estudos de caso, figuras e descrição de exercícios. As soluções de inúmeros exercícios reforçam nosso compromisso com o aprendizado.

Pena e Medidas de Segurança no Direito Penal Brasileiro apresenta ao público acadêmico e aos atores do sistema penal um texto completo, o mais didático possível dentro da complexidade das questões que enfrenta, sobre os principais temas da penologia contemporânea. Salo de Carvalho aborda três problemas centrais: primeiro, os fundamentos teóricos e a justificação do poder de punir (teorias da pena); segundo, os princípios normativos que legitimam e limitam as penas e as medidas de segurança no direito penal brasileiro; terceiro, a estrutura dogmática que rege a aplicação judicial das penas e das medidas de segurança. O livro aborda, portanto, os problemas nucleares da justificação e da aplicação das penas e das medidas de segurança, procurando responder as questões relativas ao por que, como e quando punir.

Estudar História é fazer uma excitante viagem pelos caminhos trilhados pela humanidade, “desde os primórdios até hoje em dia”. O surgimento das civilizações nos tempos mais remotos, suas culturas, suas formas de organização social, política e econômica, o nascimento dos grandes impérios, as transformações no pensamento, as revoluções, as guerras, o desenvolvimento tecnológico... todos os principais atores da evolução da humanidade ao longo dos tempos, o papel que desempenharam e os efeitos sobre a sociedade são apresentados na publicação que você tem em mãos. Como em um dinâmico mapa, preparamos para você uma edição repleta de quadros, gráficos e imagens que ajudarão a guiá-lo por esta estimulante viagem pela história da humanidade.

Os desafios desvelados pela introjeção dos algoritmos de Inteligência Artificial na sociedade já são sentidos transversalmente pela Ciência do Direito. Há impactos variados sobre todos os ramos jurídicos e desafios se apresentam aos operadores que, defrontados com questionamentos e inquietações sobre as consequências do implemento dessas novas tecnologias em variados contextos, são instados a solucionar problemas e trazer respostas. Com a preocupação de trazer luz a diversas das questões concernentes ao tema, surgiu o projeto de coordenação dessa obra, que reúne grandes pesquisadores de diversos países, cujas investigações vêm se dedicando a aspectos específicos das interfaces entre o Direito e a Inteligência Artificial. Trata-se de obra densa, composta por sessenta textos que estão subdivididos metodologicamente em doze partes. São elas: • Parte I: os aspectos introdutórios do tema. • Parte II: questões concernentes à autonomia de entes dotados de Inteligência Artificial e os direitos da personalidade. • Parte III: análise da adequação da responsabilidade civil, de seus institutos, funções e pressupostos à realidade desvelada pela IA. • Parte IV: interações entre a Inteligência Artificial, proteção de dados pessoais e a correlata segurança da informação. • Parte V: são discutidos temas sobre publicidade, relações de consumo e opacidade algorítmica. • Parte VI: dedicada aos impactos dos algoritmos no direito público. • Parte VII: trabalhos relacionados aos direitos humanos e as influências dos algoritmos em questões do cotidiano. • Parte VIII: cuida das relações entre a Inteligência Artificial e a educação digital. • Parte IX: relacionada às interações entre algoritmos, contratos e à rede blockchain. • Parte X: temas relacionados ao direito dos seguros e ao direito bancário. • Parte XI: estudo das nanotecnologias e da casuística da IA em ar, mar e terra, viabilizada por drones, navios e carros autônomos. • Parte XII: dedicada às influências de algoritmos de Inteligência Artificial sobre outros ramos jurídicos, a saber: o direito penal, o direito do trabalho, o direito tributário, o direito das sucessões e o direito da saúde.

Nesta nova edição de O mundo da criança, Martorell, Papalia e Feldman mantêm a ampla cobertura multicultural característica das edições anteriores, equilibrando informações provenientes de pesquisas – com destaque para as descobertas da neurociência cognitiva – e tópicos de aplicação da vida real.

Gerenciamento de Projetos Guia do Profissional Vol. 1: Abordagem Geral e Definição de Escopo Brasport

O livro traz noções gerais sobre o sistema de patentes no âmbito nacional e internacional, apontando os problemas oriundos das discrepâncias entre o Acordo TRIPS, a Convenção da Diversidade Biológica e os instrumentos regulatórios internos dos países do Sul, com destaque para o Brasil. Demonstra-se, assim, as dificuldades do Brasil em firmar sua soberania, liberdade e potencialidade criativas através do sistema de patentes, inclusive colocando em risco a preservação de seus recursos naturais. A obra permite que o leitor perceba que, ainda que o instituto da propriedade intelectual demonstre certa imperfeição e se distancie do ideal, seus objetivos precípuos e princípios legitimadores precisam ser tomados e aplicados como instrumento de desenvolvimento sustentável. As patentes, como forma de estimular invenções e compensar o criador pelo tempo e encargos que dispendeu para a conclusão do seu invento, tem o condão de contribuir para que a população brasileira inove e se renove para se tornar independente de transferências estrangeiras. Com maior apoio na EC no 85, cogita-se que o Estado brasileiro passe a se dedicar aos programas de incentivo aos avanços tecnológicos e inovadores de forma mais enérgica.

Parte I: O que está por trás do sistema de franchising. Parte II: O sistema de franchising.

[Copyright: 83c58daf71b27f44e8eac26e12dbb75e](https://www.braskop.com.br/83c58daf71b27f44e8eac26e12dbb75e)